

Waltércio Caldas

<https://youtu.be/LPhqUn8rT-g> | <https://youtu.be/5YXZwEz5o0g>



No início dos anos 1960, Waltércio Caldas se interessa pela arte e passa a freqüentar exposições no Rio de Janeiro. Estuda com Ivan Serpa (1923-1973), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), a partir de 1964. O dia-a-dia das aulas e as visitas ao acervo do museu o aproximam da produção moderna e contemporânea. Em 1967, começa a trabalhar como desenhista técnico e diagramador da Eletrobrás e participa de sua primeira exposição coletiva profissional, na Galeria Gead. Na época desenha e faz maquetes de projetos arquitetônicos improváveis.

Em 1969, realiza os *Condutores de Percepção*, trabalho que é chave em sua carreira. Com ele, inicia uma série de obras feitas a partir da inserção de objetos rotineiros em estojos bem-cuidados com uma plaqueta onde se lê o nome do trabalho, elemento definidor da obra. Esses trabalhos são montados na sua primeira individual, no MAM/RJ, em 1973, com ótima repercussão. Segundo o crítico de arte Ronaldo Brito, as obras expostas são "muito menos objeto de contemplação do que uma forma ativa de veicular um pensamento, de produzir uma crise nos hábitos mentais do espectador".

Em 1975, faz a individual A Natureza dos Jogos, no MASP. Traz 100 obras, entre desenhos, objetos e fotografias. Três anos mais tarde, realiza esculturas, como *Convite ao Raciocínio* e *Objeto de Aço*. Nessa época, cria obras que comentam trabalhos de nomes consagrados da história da arte. Realiza a *Experiência Mondrian* e *Talco sobre Livro Ilustrado de Henri Matisse*. Este último trabalho dá inicio a outras obras feitas com base em livros, como *Aparelhos* (1979), *Manual de Ciência Popular* (1982) e *Velázquez* (1996).

A partir da década de 1980, o artista cria maior número de instalações. Em 1980, realiza *Ping Pong*, e *O É Um*. Três anos depois expõe *A Velocidade*, na 17ª Bienal Internacional de São Paulo. Ao mesmo tempo

(clima)

trabalha em uma série de esculturas. E se dedica, basicamente, a essa modalidade na segunda metade da década. Faz vídeos, desenhos e intervenções quase invisíveis no espaço mas sua atividade primordial é a escultura.

No ano de 1985 Caldas muda-se para Nova Iorque, onde vive por um ano. Nesse período, trabalha em projetos e elabora a obra Escultura para todos os materiais não-transparentes, que se multiplica em diversos pares de semi-esferas, diferentes tamanhos e materiais (madeira, granito, mármore etc.), trabalho de uma constante expansão, que se funde com o ar. Integra, neste mesmo ano, o "Panorama de arte atual brasileira - Formas tridimensionais", no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Em 1986 o vídeo Apaga-te Sésamo, com direção e fotografia de Miguel do Rio Branco, é realizado sobre uma seleção da obra. Com produção do Studio Line / Rio Arte, o vídeo, com onze minutos de duração, ganhou o prêmio de melhor vídeo e direção do Festival de Cinema e Vídeo do Maranhão, Embrafilme, no mesmo ano.

Em 1989, instala a sua primeira escultura pública: O Jardim Instantâneo no Parque do Carmo, em São Paulo e cinco anos depois produz outra peça em espaço aberto: Omkring, na Noruega.

Em 1993 realiza a exposição individual "O ar mais próximo", no Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. A enorme galeria do museu foi ocupada com finas, rarefeitas e sinuosas linhas de lã coloridas que pendiam do teto, formando pequenos e configurando, talvez, a exposição mais radical do artista na questão dos limites entre o visível e o invisível, questão recorrente de uma obra que repropõe o "ar" como "corpo". Aqui, Waltercio radicaliza igualmente a improbabilidade fotográfica de suas peças, que se esquivam, desta vez mais ainda, da reprodução. A exposição recebe o prêmio de melhor do ano no país, Prêmio Mário Pedrosa, conferido pela Associação de Críticos de Arte.

Em 1996, realiza o monumento Escultura para o Rio, no centro do Rio de Janeiro, onde se evidencia uma síntese de seu trabalho: a sutileza conceitual que sempre o caracterizou, aliada a uma capacidade de mobilização de espaço público. Ainda em 1996 lança a obra O Livro Velázquez e realiza a mostra individual Anotações 1969/1996, no Paço Imperial, Rio de Janeiro, apresentando pela primeira vez seus cadernos de estudos.

Em 2003 realiza a exposição individual "Waltercio Caldas: desenhos", no Artur Fidalgo Escritório de Arte, Rio de Janeiro. Nas páginas iniciais do catálogo que acompanha a mostra, encontra-se o escrito do próprio artista: "E os olhos, que vão às imagens onde estiverem e as levam para lá, onde podem sorrir de inexistência".

Em 2007 participa da 52a Bienal de Veneza – "Pensa con i sensi, senti con la mente" – expondo a obra Half mirror Sharp, no Pavilhão Itália, a convite do curador geral da bienal, Robert Storr.

Participa da Bienal "Entre abierto", Cuenca, Equador, em 2011, da qual recebe o prêmio com a obra Parábolas de superfície; e da coletiva "Art unlimited – what is world. What is not", Art /42 / Basel, Suíça.

Críticas

"O movimento da obra de Waltercio na esfera da história da arte brasileira pós-construtiva, incorporando a contribuição neoconcreta e rediscutindo seus axiomas e postulados através de um diálogo conceitual, já é uma das faces reconhecidas por todos que acompanham o desenvolvimento desse trabalho há mais de duas décadas. Além da interrogação cognitiva do conceito, o conhecimento desse trabalho traz uma dimensão existencial.

No projeto de expandir o campo do olhar explorando uma inteligência puramente óptica - a arte de Waltercio raramente traz qualquer retórica embutida - existe sempre um resíduo cético, em que a interrogação se apresenta com uma novidade: a dúvida feliz. Pervertendo a lógica positiva que sustenta a racionalidade mundana e seu elogio mesquinho do que se convencionou chamar de 'resultados', esses exercícios insistem em contrariar o senso comum. Negando o culto da imagem e a falsa generosidade desse universo farto de figuras e pobre em raciocínio, as esculturas de Waltercio trazem na sua ascese uma sutil dose de humor da qual deriva o prazer. Essa dimensão existencial se realiza num processo em cadeia, em sucessivos enigmas para a retina, na promessa de que, se não cessarmos de usar a inteligência, é possível conviver com o real, apesar de sua brutalidade e aparência absurda".
Paulo Sérgio Duarte

Exposições Individuais

2017

Desenhos e esculturas. Galeria Marcelo Guarnieri, Ribeirão Preto.

2016

Galeria Elvira González, Madri. Dibujos y ...

2015

Ficção nas coisas. Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

O atelier transparente. IAC Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo.

2014

Mar de exemplo. SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil

2013

Waltercio Caldas: O Ar Mais Próximo e Outras Matérias. Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brasil.

2010

Salas e Abismos. Museu da Vale, Vila Velha, Brasil.

2009

Esculturas. Galerie Grita Insam, Viena, Áustria.

Scultures et Desins. Galerie Denise René, Paris, França.

Salas e Abismos. Museu Vale, Vila Velha, Brasil.

2008

Horizontes. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Máis Lugares. Centro Galego de Arte Contemporánea, Santiago de Compostela, Espanha.

2007

Galeria Elvira Gonzalez. Madri, Espanha.

Galeria Artur Fidalgo, Rio de Janeiro, Brasil.

2006

Waltercio Caldas, Frases Sólidas. CEUMA. Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil.

2005

Waltercio Caldas. Galeria Denise René, Paris, França.

The Black Series. Christopher Grimes Gallery, Los Angeles, EUA.

2004

Esculturas e Desenhos. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

2003

Waltercio Caldas: desenhos. Artur Fidalgo Escritório de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

2002

Livros. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Livros. Pinacoteca do Estado, São Paulo, Brasil.

2001

Retrospectiva 1985/2000. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.

Retrospectiva 1985/2000. Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, Brasil.

Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

2000

Livros. Museu da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil.

Esculturas. Galeria Celma Albuquerque, Belo Horizonte, Brasil.

Uma Sala para Velásquez. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, Brasil.

1999

Sculptures. Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, EUA.

Livros. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Livros. Casa da Imagem, Curitiba, Brasil.

1998

Mar Nunca Nome. Centro Cultural Light, Rio de Janeiro, Brasil.

Sculpture. Galerie Lelong, Nova York, EUA.

(clima)

Esculturas. Galeria Paulo Fernandes, Rio de Janeiro, Brasil.

1997

New sculptures. Quintana Gallery, Miami, EUA.

Esculturas. Galeria Javier Lopes, Madri, Espanha.

1996

Anotações 1969/1996. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.

A História da Pedra. Museu da Chácara do Céu, Rio de Janeiro, Brasil.

1995

Esculturas e Desenhos. Joel Edelstein Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil.

Sculptures. Centre D'Art Contemporain, Genebra, Suíça.

1994

Esculturas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

1993

O ar mais próximo. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

1992

Sculpturen en Tekeningen. Stedelijk Museum, Schiedam, Holanda.

1991

Esculturas e desenhos. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

Sculpturen en Tekeningen. Kanaal Art Foundation, Kortrijk, Bélgica.

1990

Desenhos. Galeria de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil.

Lekeningen. Pulitzer Art Gallery, Amsterdam, Holanda.

1989

Esculturas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

1988

Esculturas. Funarte, Galeria Sérgio Milliet, Rio de Janeiro, Brasil.

Quatro Esculturas em Curva. Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro, Brasil.

1986

Esculturas. Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro, Brasil.

Esculturas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

1984

Esculturas. Galeria GB Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

1983

Instalação. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

1982

Esculturas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

Instalação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

1980

Aparelhos. Galeria Luisa Strina, São Paulo, Brasil.

1979

Ping-Ping. Galeria Saramenha, Rio de Janeiro, Brasil.

Zero É Um. Projeto ABC/Funarte, Rio de Janeiro, Brasil.

1976

Objetos e desenhos. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil.

1975

A Natureza dos Jogos. Museu de Arte de São Paulo, Brasil.

Esculturas e desenhos. Galeria Luisa Strina, São Paulo, Brasil.

1974

Narrativas. Galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt, Rio de Janeiro, Brasil.

1973

Objetos e desenhos. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil.

Exposições coletivas

2019

Construções e geometrias – Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos Figueiredo Ferraz. Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), São Paulo, Brasil

Ateliê de Gravura: da tradição à experimentação. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil

Abertura 1980. Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil

Passado/Futuro/Presente: Arte contemporânea brasileira no acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil

2018

33ª Bienal de São Paulo – Afinidades afetivas. Pavilhão da Bienal, São Paulo, Brasil

Caixa Preta. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil

2017

Narrativas em processo: livros de artistas na coleção Itaú Cultural. Instituto Itaú Cultural, São Paulo.

Sala de encontro. MAR, Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro.

2016

Em polvorosa – Um panorama das coleções do MAM Rio de Janeiro. MAM Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Situações. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Do clube para a praça. Clube Jacarandá, Rio de Janeiro.

Os muitos e o um: Arte contemporânea brasileira na coleção Andréa e José Olympio Pereira. Instituto Tomie Othake, São Paulo.

Corpo. Galeria Carbono, São Paulo.

Tudo jóia. Galeria Bergamin e Gomide, São Paulo.

Homo Ludens. Galeria Luisa Strina, São Paulo.

Calder e a arte brasileira. Instituto Itaú Cultural, São Paulo.

Transparência e Reflexo. MuBE Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo.

Palácio de Espanto – Coleção Culturgest. Museu Municipal de Tavira, Portugal.

Pequenos Formatos: Dimensão e Escala. Cidade Jacarandá, Rio de Janeiro.

Arte contemporânea em pauta. Galeria Mul.ti.plo Espaço Arte, Rio de Janeiro.

Caixa Cultural, Rio de Janeiro. Aquilo que nos une.

2015

Imaterialidade. SESC Belenzinho, São Paulo, Brasil

A experiência da arte. SESC Santo André, Santo André, Brasil

Into The Light. Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

2013

O interior está no exterior. Casa de Vidro Lina Bo Bardi, curador Hans Ulrich Obrist, São Paulo, Brasil

O abrigo e o terreno. Museu de Arte do Rio -MAR, Rio de Janeiro, Brasil

Vontade Construtiva. Museu de Arte do Rio -MAR, Rio de Janeiro, Brasil

Rio de imagens. Museu de Arte do Rio -MAR, Rio de Janeiro, Brasil

Luz e Sombra. Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

2012

Notations – The Cage EffectToday. Hunter College, Times Square Gallery, Nova York, EUA

Zona letal/Espaço vital. Museu da Imagem em Movimento, Leiria, Portugal

Aberto fechado: caixa e livro na arte brasileira. Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil

Homenagem a Ivan Serpa. Dickinson Gallery, Nova York, EUA

Obras do Acervo. Galeria Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

O interior está no exterior. Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, São Paulo, Brasil

2011

Art Unlimited – O que é o mundo.... Art/42 Basel, Suíça

Art in Brazil 1950-2011. Palaix de Beaux Arts, Bruxelas, Bélgica

A Rua. Museum Van Hedendaagse, Kunst, Antuérpia

Parábolas de superfícies. Bienal de Cuenca, Equador

Aberto Brasília / Intervenções Urbanas. Ministério da Cultura, Brasília, Brasil

Underwood. Galerie 1900-2000. Paris, França

Zone Letal, Espaço Vital / Obras da Caixa Geral de Depósitos. Museu de Arte Contemporânea de Elvas, Portugal; Museu da Imagem em Movimento M/I/MO, Leiria, Portugal; Museu Municipal de Tavira, Portugal

2010

Das verlangen nach Form. Akademie der Künste, Berlim

Os 70's. Galeria Progetti, Rio de Janeiro, Brasil

Transição: from now on... Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil

Ponto de equilíbrio. Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil

O olhar do colecionador, Coleção Tuiuiu. Instituto de Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil

2009

Curated by-Vienna 09" Sculptures and objects. Galerie Grita Insam, Viena, Áustria

Arte Brasileira 1963-1978. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil

After Utopia. Centro de l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, Prato, Itália

Sobre Matisse. Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil

Weltanschauung – Visione del mondo. Art Fórum Wurth Capena, Roma, Itália.

Dentro do traço, mesmo. Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre, Brasil.

Matisse hoje / aujourd'hui. Pinacoteca do Estado de São Paulo Brasil.

Obra nome II. Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro, Brasil.

Olhar da Crítica (arte premiada da ABCA e o acervo artístico dos palácios). Palácio dos Bandeirantes, São Paulo, Brasil.

2008

Correspondences – Contemporary Art from the Colección Patricia Cisneros. Wheaton, Norton Massachusetts, EUA.

Face to face. The Daros Collections, Zurique, Suiça.

Lines, Grides, Stains, Works. Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, Portugal.

Lines, Grides, Stains, Works. Museum Wiesbaden, Alemanha.

Estados de Imagem. Museo Victor Meirelles, Florianópolis, Brasil.

Sculpture. Galerie Denise René, Paris, França.

Luz, cor e movimento. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

Entre o plano e o espaço. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

2007

Half mirror sharp. 52ª Bienal Internacional de Veneza, Itália.

The Hours: Visual Art of Contemporary Latin America. Museu de Arte Contemporânea de Sidney, Austrália.

Transparências. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

Olhar Seletivo. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

2005

Experiências na Fronteira. Artistas do Gabinete de Arte Raquel Arnaud na 5ª Bienal do Mercosul.

Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil.

Colección Cisneros, Museu Nacional de Belas Artes, Santiago do Chile, Chile.
Darus Collection, The Irish Museum. Irlanda.

2004

Beyond Geometry. Experiments in Form, 1940 – 70's. Los Angeles County Museum of Art and Miami Art Museum, EUA.
The Nearest Air (City Light Award). Bienal da Coréia. Coréia.
Latin American and Caribbean Art. Moma at El Museo, Nova York, EUA.
The L.A. Years. Christopher Grimes Gallery, Los Angeles, EUA.

2002

The Cisneros Collection. Museum of Modern Art, Nova York, EUA.
Transit. Latin American Art. University of Essex, Reino Unido.

2001

A Trajetória da Luz na Arte Brasileira. Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil.
Contemporary Art From Brasil – Experience / Experiência. Museum of Modern Art, Oxford, Inglaterra.
Minimalism Past and Presence. Galerie Lelong, Nova York, EUA.

2000

Brasil 500 Anos Artes Visuais. Fundação Bienal São Paulo, São Paulo, Brasil.
Técnica mista sobre papel. Galeria Thomas Chon, São Paulo, Brasil.
Projeto de Aquisição e Coleção de Obras. Museu da Gravura da Cidade de Curitiba, Brasil.
Novas Aquisições Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.
Global Conceptualism: Poits of Origin 1950's-1980's. Miami Art Museum, EUA.
Leituras construtivas. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.
8 artistas. Silvia Cintra Galeria de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.
Entre a arte e o design. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.
Icon + Grid + Void / Art of the Americas from The Chase Manhattan Collection. The Americas Society, Nova York, EUA.
IBEU / Sessenta anos de arte. Galeria IBEU, Rio de Janeiro, Brasil.
Uma história da pele / XII Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba. Solar do Barão, Curitiba, Brasil.
Século XX: Arte do Brasil. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

1999

Porque Duchamp?. Paço da Artes, São Paulo, Brasil.
Amnesia. The Contemporary Arts Center, Cincinnati, Ohio, EUA e Biblioteca Luis Ángel Arango, Bogotá, Colômbia.
Aquisições Recentes. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.
Global conceptualism: points of origin 1950's – 1980's. Queens Museum of Art, Nova York e Walker Art Center, Minneapolis, EUA.
O objeto anos 60-90 cotidiano / arte. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e Instituto Cultural Itaú, São Paulo, Brasil.
Domestic Pleasures. Galerie Lelong, Nova York, EUA.
Ausência. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.

(clima)

Impressões contemporâneas. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.

Waltercio Caldas, Cildo Meireles, Mira Schendel, Tunga. Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, EUA.

Mostra Rio Gravura. Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil.

Re-Aligning Vision. Miami Art Museum, Miami, EUA.

1998

Amnesia. Galeria Track 16 e Christopher Grimes Gallery, Santa Monica, EUA.

Um Olhar Brasileiro. Haus der Kulturen der Welt, Berlim, Alemanha.

1997

A Série Veneza. 47a Bienal de Veneza, Itália.

Re-Aligning Vision. El Museo del Barrio, Nova York, EUA.

1996

Esculturas. 23a Bienal Internacional de São Paulo, Brasil.

1995

Brasil in New York. Galerie Lelong, Nova York, EUA.

Desafios Contemporâneos. Galeria PA Objetos de Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

Dinheiro, Diversão e Arte. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.

11a Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba, Brasil.

Drawing on Chance. Museum of Modern Art of Nova York, EUA.

1994

Brasil Século XX. Fundação Bienal de São Paulo, Brasil.

Arte com a Palavra. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Weltanschauung. Goethe Institute, Turin, Itália.

Entretexto. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

Livro-Objeto. A Fronteira dos Vazios. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.

Precisão. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.

Global Climate. Ludwig Forum für Internationale Kunst, Aachen, Alemanha.

Trincheiras. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Gravura Brasileira. Galeria GB Arte, Rio de Janeiro, Brasil.

Arte Cidade. Projeto da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Brasil.

A Espessura do Signo. Karmeliter Kloster, Frankfurt, Alemanha.

Mapping. Museum of Modern Art, Nova York, EUA.

1993

Klima Global. Staatliche Kunsthalle, Colônia, Alemanha.

Latinamerikanische Kunst im 20. Jahrhundert. Josef Hanrich Kunsthalle, Colonia, Alemanha.

Latin American Artists of the Twentieth Century. Museum of Modern Art, Nova York, EUA.

Gravuras. Espaço Namour, São Paulo, Brasil.

Two works. John Gibson Gallery, Nova York, EUA.

Poética. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

Desenho Moderno no Brasil. Galeria do SESI, São Paulo, Brasil.

Brasil: Segni d'Arte. Fundacion Stanpalia, Veneza, Itália.

Brasil: Segni d'Arte. Biblioteca Nazionale, Milão, Itália.

Brasil: Segni d'Arte. Biblioteca Nazionale, Florença, Itália.

Brasil: Segni d'Arte. Palazzo Pamphili, Roma, Itália.

Out of Place. Vancouver Art Gallery, Canadá.

L'ordre des choses. Domaine de Kerguehennec, França.

A Presença do Ready-Made 80 anos. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil.

Arte Erótica. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Um Olhar sobre Joseph Beuys. Museu de Arte de Brasília, Brasil.

Emblemas do Corpo. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.

Brasil 100 anos de Arte Moderna. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

1992

Klima Global – Arte Amazonas. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Artistas Latinoamericanos del Siglo Veinte. Plaza de Armas, Sevilha, Espanha.

Klima Global – Arte Amazonas. Museu de Arte de Brasília, Brasil.

Quatro Artistas na Documenta. Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil.

Art Contemporain de L'Amérique Latine. Hôtel des Arts, Paris, França.

Artistas na Documenta. Museu de Arte de São Paulo, Brasil.

Brazilian Contemporary Art. Galeria do IBAC, Rio de Janeiro, Brasil.

Coleção Chateaubriand anos 60 e 70. Galeria de Arte do Sesi, São Paulo, Brasil.

Exposição Internacional de Gravuras. Curitiba, Brasil.

Raum für den nächsten Augenblick. 9a Documenta, Kassel, Alemanha.

América. Koninklijk Museum Voor Schone Kunsten, Antuérpia, Bélgica.

1991

Imagen sobre Imagem. Espaço Cultural Sérgio Porto/RIOARTE, Rio de Janeiro, Brasil.

Festival de Inverno. Centro Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

II Exposição Internacional de Esculturas Efêmeras. Fortaleza, Brasil.

O Clássico no Contemporâneo. Paço das Artes, São Paulo, Brasil.

América. Koninklijk Museum Voor Schone Kunsten, Antuérpia, Bélgica.

1990

Transcontinental. Ikon Gallery, Birmingham, Inglaterra.

Panorama do Desenho. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.

Transcontinental. Cornerhouse Gallery, Manchester, Inglaterra.

A Cor na Arte Brasileira. Paço das Artes, São Paulo, Brasil.

Art Los Angeles 1990. Los Angeles, EUA.

1989

Rio Hoje. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Caminhos. Rio Design Center, Rio de Janeiro, Brasil.

Nossos Anos 80. Galeria GB Arte, Casa de Cultura Laura Alvim, Rio de Janeiro, Brasil.

Desenho, Uma Geração. Galeria Graffiti, Bauru, Brasil.

10 Escultores. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

(clima)

Arte em Jornal. 20a Bienal Internacional de São Paulo, Brasil.

1988

Expressão e Conceito Anos 70. Galeria Gilberto Chateaubriand, Rio de Janeiro, Brasil.
Modernidade. Museu de Arte São Paulo, Brasil.
Arte Hoje 88. Ribeirão Preto, Brasil.
Papel no Espaço. Galeria Aktuell, Rio de Janeiro, Brasil.

1987

Arte e Palavra. Fórum de Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, Brasil.
A Ousadia da Forma. Shopping da Gávea, Rio de Janeiro, Brasil.
Imaginários Singulares. 19a Bienal Internacional de São Paulo, Brasil.
Elementos do Reducionismo no Brasil. 19a Bienal Internacional de São Paulo, Brasil.
Arte Imágica. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brasil.
Modernidade. Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, França.

1985

Panorama da Arte Brasileira. Formas Tridimensionais. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.
A Nova Dimensão do Objeto. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Brasil.
Coleção Knijnik. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Brasil.
Galeria Montessanti, Rio de Janeiro, Brasil.
Petite Galerie, Rio de Janeiro, Brasil.
12 Anos. Galeria Luisa Strina, São Paulo, Brasil.
Coleção Denison. Museu de Arte de São Paulo, Brasil.

1984

Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil.
Abstract Attitudes. Center for Inter-American Relations, Nova York, EUA.
Arte Brasileira Atual. Universidade Federal Fluminense, Niteroi, Brasil.
Abstract Attitudes. Rhode Island Museum of Art, Providence, EUA.
I Bienal de Havana, Cuba.
Tradição e Ruptura. Museu de Arte de São Paulo, Brasil.
Do Moderno ao Contemporâneo. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.
Retrato e Auto-Retrato da Arte Brasileira, Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil.
Artistas Contemporâneos Brasileiros. Galeria São Paulo, Brasil.
Artistas Brasileiros. Museu de Arte de São Paulo; Fundação Bienal de São Paulo, Brasil.
Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal.

198

3.000m2. Galpão Rioarte, Rio de Janeiro, Brasil.
A Velocidade. Sala especial na 17ª Bienal Internacional de São Paulo, Brasil.
Imaginar o Presente. Gabinete de Arte Raquel Arnaud, São Paulo, Brasil.

1982

International Sculptors Meeting. Punta del Este, Uruguai.

Do Moderno ao Contemporâneo. Coleção Gilberto Chateaubriand. Fundação Calouste Gubelkian, Lisboa, Portugal.

1981

Do Moderno ao Contemporâneo. Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brasil.

Artista Contemporâneos Brasileiros. Galeria São Paulo, São Paulo, Brasil.

Arte e Pesquisa. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo e Fundação Bienal de São Paulo, Brasil.

1977

Arte Brasileira – os anos 60-70. Coleção Gilberto Chateaubriand. Casarão de João Alfredo, Recife e Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília, Brasil.

1976

Arte Brasileira – os anos 60-70. Coleção Gilberto Chateaubriand. Museu de Arte da Bahia, Salvador, Brasil.

Raízes e Atualidades. Coleção Gilberto Chateaubriand. Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil.

1975

Panorama do Desenho Brasileiro. Museu de Arte Contemporânea de Campinas, São Paulo, Brasil.

Novas Aquisições. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Art Graphique Brésilien. Musée Galiera, Paris, França.

1974

Desenhistas Brasileiros. Galeria Maison de France, Rio de Janeiro, Brasil.

Arte Gráfico Brasileño Hoy. Dirección General de Bellas Artes, Barcelona, Espanha.

1973

Vanguarda Internacional. Galeria IBEU, Rio de Janeiro, Brasil.

O Rosto e a Obra. Galeria Grupo B, Rio de Janeiro, Brasil.

Indagação sobre a natureza, significado e função da obra de arte. Galeria IBEU, Rio de Janeiro, Brasil.

1972

Exposição Vergara. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

Galeria Veste Sagrada. Rio de Janeiro, Brasil.

III Salão de Verão. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

1971

Salão de Verão. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Brasil.

1967

Desenhos. Galeria Gead, Rio de Janeiro, Brasil.

Prêmios

1993

Prêmio Mário Pedrosa, Exposição do Ano, Associação Brasileira de Críticos de Arte, Brasil.

1990

Prêmio Brasília, Museu de Arte de Brasília, Brasil.

1986

Objetos e esculturas. Vídeo dirigido por Miguel Rio Branco, Prêmio Especial do Júri da Jornada de Cinema da Bahia e Prêmio Melhor Vídeo. Melhor Direção do Festival de Cinema e Vídeo do Maranhão, Brasil.

1973

Prêmio Anual de Viagem, Melhor Exposição, Associação Brasileira de Críticos de Arte, Brasil.

1967

Prêmio desenho, Galeria Gead, Rio de Janeiro, Brasil.

Obras em espaços públicos

Espelho Antes do Nome (escultura de 27 toneladas), Biblioteca Parque Estadual (BPE), Rio de Janeiro, Brasil

2000

Momento de Fronteira. Município de Itapiranga, SC, Fronteira do Brasil com a Argentina.

1998

Parque das Esculturas. Museu de Arte Moderna da Bahia, Brasil.

1997

Espelho sem aço. Avenida Paulista, São Paulo, Brasil.

1996

Escultura para o Rio. Avenida Beira Mar, Rio de Janeiro, Brasil.

1994

Omkring. Leirfjord, Noruega. Projeto Skulpturlandskap Nordland. Noruega.

1989

O Jardim Instantâneo. Parque do Carmo, São Paulo, Brasil.

1982

Formato Cego. Paseo de las Americas, Punta del Este, Uruguai.

1970

A lição. Cenário para peça de teatro. Conservatório Nacional do Teatro do Rio de Janeiro, Brasil.